

LEFREIRE DE CANTO A CANTO NAVEGANDO NA DIVERSIDADE: UMA VIVÊNCIA EM SÃO CRISTÓVÃO/RN

Fernanda Patrícia Cirilo Marques¹

Érica Maria Diniz Leite Freitas²

Antônia Batista Marques³

Resumo

O projeto de extensão LEFREIRE: teatro imagem na sala de aula, vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), fundamenta-se nas concepções pedagógicas de Paulo Freire, buscando articular práticas de valorização cultural e educativa por meio do diálogo e da interação com comunidades locais. Suas ações incluem a realização de círculos de cultura, intervenções em escolas com práticas dialógicas e atividades externas que promovem a aproximação entre universidade e sociedade. Nesse viés, esse texto tem como objetivo refletir sobre contribuições de ações LEFREIRE para a formação crítica e sensível dos participantes, através do relato sobre uma aula de campo.

Com base na aula de campo e no objetivo do texto, trata-se de um estudo qualitativo que, conforme Cajueiro (2015), valoriza a interpretação e a atribuição de significados. Foi adotado como caminho metodológico a narrativa, compreendendo-a como uma forma de construir sentidos a partir das experiências vividas. Inspirada nas reflexões de Martins, Tourinho e Souza (2017), entende-se que as narrativas constituem espaços de encontro entre vida, arte e educação, nos quais o pesquisador se coloca também como sujeito da experiência, comprometido com uma escuta sensível e com o diálogo entre saberes. O delineamento analisa a vivência, focalizando as interações e aprendizagens emergentes, o que permitiu compreender como a diversidade cultural se manifesta como elemento formativo e significativo nas práticas do LEFREIRE.

As inspirações teóricas que orientam este estudo dialogam com as concepções freirianas de educação (FREIRE, 2021) e com a compreensão da narrativa como processo

¹Pós graduada em Alfabetização e Letramento e Educação especial (Unopar); graduada em Pedagogia (UNOPAR); fernandapatricyacm@gmail.com

²Especialista em gestão de pessoas (UNP); graduada em Pedagogia (UVA), erica.diniz@hotmail.com.

³Doutorado em Educação (UERN); Mestre em Educação (UFRN); graduada em Pedagogia (UERN) Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; tonhabm@yahoo.com.br

formativo e estético (MARTINS; TOURINHO; SOUZA, 2017). Assim, a metodologia aqui proposta busca valorizar as vozes, os gestos e as expressões dos participantes do projeto LEFREIRE, reconhecendo nelas a potência criadora e cultural dos sujeitos. Nessa perspectiva, o registro e a interpretação das vivências foram conduzidos por meio de uma escuta dialógica, que compreende as falas e ações dos participantes como produções de sentido. A narrativa ultrapassa o simples relato de acontecimentos, configurando-se como um processo de reflexão e (re)significação das experiências, articulando arte, corpo e palavra em uma formação sensível e transformadora.

No dia 11 de maio de 2025, o projeto realizou a atividade “Pedagogia do jogo: além da sala de aula” na comunidade litorânea da praia de São Cristóvão/RN, em parceria com estudantes da disciplina *Corpo e Movimento* do curso de Pedagogia. A experiência buscou explorar a dimensão educativa dos jogos em ambiente não escolar, tendo o corpo como mediador de interações e aprendizagens coletivas.

A atividade, coordenada pelos professores Dr. Hélio Rocha Júnior e Dra. Antônia Batista Marques, buscou vivenciar jogos educativos em espaços não escolares, promovendo a integração entre universidade e comunidade e valorizando o corpo como mediador de aprendizagens. A vivência envolveu momentos como o da figura abaixo, onde foi realizado um jogo inicial com a formação de imagens corporais, além de dinâmicas de acolhimento e criação coletiva, encenações baseadas na realidade local e momentos de partilha e reflexão, consolidando-se como prática formativa e transformadora no contexto da extensão universitária.



Jogo inicial: criando imagens corporais.
Praia de São Cristóvão/RN – Fonte: Arquivo das autoras



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Os resultados mostraram que as práticas do projeto LEFREIRE promoveram aprendizagens significativas e colaborativas, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. O diálogo e as trocas culturais ampliaram a sensibilidade, a escuta e o reconhecimento da diversidade como fonte de saber, reafirmando, conforme Freire (2021), que o diálogo é essencial à verdadeira educação. Nesse sentido, Larrosa (2002, p.23) destaca que a experiência é aquilo que “nos acontece, nos toca e nos transforma”, o que permite compreender que as vivências do projeto ultrapassam o fazer pedagógico e se configuram como processos de formação sensível. Esses indicadores demonstram que a experiência contribuiu para a formação crítica e humanizadora dos envolvidos, reafirmando o potencial da extensão universitária como espaço de diálogo, transformação e integração de saberes diversos.

Conforme o pensamento freiriano (FREIRE, 2021), a educação que se restringe à transmissão de conteúdos configura-se como “educação bancária”, marcada pela verticalidade do saber. Em contraposição, a pedagogia freiriana propõe a valorização da experiência, da problematização e do diálogo como instrumentos de emancipação. A vivência realizada em São Cristóvão materializou essa concepção, promovendo a horizontalidade dos saberes e a conscientização dos sujeitos em seu contexto social.

Dessa forma, a atividade do LEFREIRE na comunidade de São Cristóvão demonstrou o potencial da extensão universitária como prática pedagógica transformadora, capaz de articular conhecimentos acadêmicos e populares. O uso do jogo, para além do caráter lúdico, possibilitou experiências críticas, libertadoras e formativas, evidenciando o papel ativo dos sujeitos no processo educativo. Conclui-se que as vivências freirianas, quando realizadas fora da sala de aula, favorecem a formação integral dos estudantes, o fortalecimento da identidade cultural e comunitária e o compromisso social da universidade. Assim, reafirma-se a educação popular como prática de transformação e libertação, em consonância com o legado de Paulo Freire.

Palavras-chave: diversidade cultural; extensão universitária; diálogo; corpo; Paulo Freire.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



REFERENCIAS

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de (orgs.). *Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação*. Santa Maria: EdUFSM, 2017.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

